

Caros (as) leitores (as),

Quando, no início do ano de 2016, a Professora Maria Giovanna Guedes Farias lançou a primeira edição da **Revista Informação em Pauta**, na condição de editora-chefe, talvez não imaginasse que se iniciava ali um caminho de sucesso que se acumularia nesses quatro anos de existência deste periódico.

Impulsionada por um denodo, uma dedicação sem medidas, com visão e postura científica atenta, atual e ética – predicativos sempre presentes em todas as suas ações profissionais e pessoais –, a Professora Giovanna Guedes deu fôlego e dinâmica a esta revista, luxuosamente tocada em seus destinos editoriais, que garantiram aos leitores dos trabalhos e pesquisas aqui apresentados um porto seguro para a informação e conhecimento compartilhados.

Essa herança de sucessos nos foi agora confiada como editores da revista pelos próximos dois anos, o que muito nos honra e realça em nós o dever de manter a grandiloquência desta revista, tal qual foi criada e mantida até aqui pela competente editora. Assim, tateando caminhos, analisando estéticas e éticas editoriais, olhando atentamente para a Ciência da Informação contemporânea e para as suas contribuições científicas, buscando as nossas próprias dicções, sem jamais esquecer a matriz fundadora desses caminhos e perspectivas editoriais e científicas, assumimos a missão e agora apresentamos o primeiro número da revista sob nossos cuidados, cujo crivo delegamos a vocês, caros leitores.

Em meio às adversidades de uma pandemia que assusta o mundo com o indesejável COVID-19, buscamos identificar também nos artigos que compõem esta edição as marcas dos enfrentamentos informacionais, das suas buscas por soluções, dos entendimentos das novas estéticas dos comportamentos e mediações informacionais. Assim, por falar em estéticas,

recebemos do esteta Gil Dicelli, jornalista e designer, com muitos prêmios nacionais ganhos, a luxuosa contribuição com a capa deste número.

Uma capa sobre esses tempos tortuosos, com semioses em profusão, a representarem não apenas a pandemia e seus controles de saúde, mas as patologias contemporâneas das desinformações, as complexas redes de fluxos informacionais, a flutuação e as misturas de incertezas em contextos de informações compartilhadas, os caminhos e descaminhos da pesquisa, a ciência e suas buscas por tempos melhores, as informações e seus templos informacionais, em ambientes de bibliotecas, de arquivos e de reflexões várias.

Nessa teia de pensamentos, pesquisas, reflexões e propostas, apresentamos, neste número, onze textos, dos quais um é um resumo de tese recém-defendida e dez reúnem pesquisadores de diversas matizes acadêmicas e científicas.

Em “Bibliotecas universitárias em um cenário de crise”, **primeiro artigo** desta edição, Fabiana Sala, Fernando Cruz Lopes, Gisele Sanches e Tânia Brito analisam sites e redes sociais de bibliotecas universitárias paulistas, apresentam o acesso e mediação à informação em tempos de pandemia do novo Coronavírus, ao mesmo tempo em que realçam o papel mediador das bibliotecas universitárias e analisam os cenários de desinformação e novas posturas culturais e mediacionais no acesso à informação em momentos de crise.

No **segundo artigo** com o sugestivo título de “Admirável mundo novo da ética da informação 2.0 em tempos de *fake news*”, Maria das Graças Targino e Anderson Victor Cavalcante trazem reflexões sobre a contemporaneidade e seus fenômenos informacionais e sociais, a profusão de *fake news*, as patologias sociais da informação e a complexidade dos ideários éticos da informação.

Em tempos atuais sombrios de intolerância à ciência e à pesquisa, “Motivações e critérios para a publicação de artigos científicos” traz reflexões que aproxima o **terceiro artigo** da necessidade de uma ciência anunciada. O comportamento informacional na pesquisa científica e a

motivação de que ela seja inclusiva combinam com a análise dos canais de difusão científica para o bem da ciência.

Na mesma linha de acompanhamento dos complexos fenômenos de comportamento informacional, o **quarto artigo**, intitulado “A produção científica na Universidade Federal do Ceará: considerações bibliométricas para o período de 2009 a 2028”, insere-se naqueles tipos de análise da necessidade de avaliação da ciência. Assim, o trabalho faz uma análise da produção e dos periódicos científicos e abertos à pesquisa como prática de avaliação contínua da ciência.

O **quinto artigo**, “Análise cientométrica sobre a produção científica em meditação nos periódicos da Medicina”, analisa o tema da meditação no núcleo de periódicos científicos da área médica, indexada nas bases Web of Science e SCOPUS.

Os figurinos como memória no teatro funcionam como signos teatrais na cena e como códigos informacionais na sua versão memorialista. Nessa perspectiva, de atualização de memórias, de tempos e lugares, de estéticas e estilos de vida, o **sexto artigo**, “Documento arquivístico de produção cultural: a NOBRADE na representação das informações orgânicas dos figurinos de teatro”, realça o papel informacional das relações entre cultura e memória.

“Mediação e difusão em arquivos: inter-relações teóricas”, **sétimo artigo** desta edição, aborda as mediações arquivísticas, suas funções memoriais e sociais em favor de uma mediação informacional que precisa ser e estar visível como projeto de mediação sociocultural, educacional e pedagógica.

Os arquivos e as suas ações como preservadores da memória e os fluxos informacionais para esse fim estão no **oitavo artigo**, com o título de “Memória institucional da UFPB: o arquivo da Faculdade de Medicina da Paraíba (1952-1954)”, realçando, ainda, a responsabilidade social da universidade desenvolvida a partir da organização, preservação e difusão de informação patrimonial.

As Pastorais da Comunicação e suas relações com o jornal impresso; aspectos da evangelização digital por ações comunicativas; a voz das

paróquias disseminadas pelo jornal e pelas mídias digitais pautam as reflexões do **nono artigo**, intitulado “Jornal *O Semeador* como fonte de disseminação de informação da Arquidiocese de Maceió”.

Informações e conhecimentos produzidos e o acervo documental sobre as relações entre saúde-doença no campo da Saúde Coletiva estão no **décimo artigo**, com o título de “Representação da informação em Saúde Coletiva”.

Por fim, este número traz no **décimo primeiro** texto o resumo da tese “Usuários surdos e acessibilidade à informação em sítios web do governo brasileiro”, que aborda o estudo das práticas informacionais de usuários surdos, a análise dos contextos de acessibilidade e o papel das TICs ante os comportamentos informacionais e satisfação desses usuários.

Sejam bem-vindos e boa leitura.

 **Luiz Tadeu Feitosa**

Editor-Chefe

 **Francisco Edvander Pires Santos**

Editor-Adjunto

Informação em Pauta

Junho/2020